

Aids no Brasil: epidemia concentrada e estabilizada em populações de maior vulnerabilidade

No Brasil, os primeiros casos de aids foram identificados no início da década de 1980, sendo inicialmente registrados, predominantemente, entre *gays* adultos, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos.

Passados 30 anos, o Brasil tem como característica uma epidemia estável e concentrada em alguns subgrupos populacionais em situação de vulnerabilidade. De acordo com o último Boletim Epidemiológico (ano base de 2010), foram notificados (pelo Sinam, SIM, Siscel/Siclom) 608.230 casos de aids acumulados de 1980 a junho de 2011, sendo 397.662 (65,4%) no sexo masculino e 210.538 (34,6%) no feminino.

A razão de sexo vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1985, para cada 26 casos de aids entre homens, havia um caso entre mulheres. Em 2010, tal relação foi de 1,7 homens para cada caso em mulheres.

A taxa de prevalência da infecção pelo HIV na população de 15 a 49 anos mantém-se estável em 0,6% desde 2004, sendo 0,4% entre as mulheres e 0,8% entre

os homens.¹ Em relação aos grupos populacionais com mais de 18 anos de idade em situação de maior vulnerabilidade, estudos realizados em dez municípios brasileiros, entre 2008 e 2009, estimaram taxas de prevalência de HIV de 5,9% entre *usuários de drogas* (UD),² de 10,5% entre *homens que fazem sexo com homens* (HSH)³ e de 4,9% entre *mulheres profissionais do sexo*.⁴

Aids em jovens

Vale ressaltar que se observa tendência de aumento na prevalência da infecção pelo HIV nos jovens. Pesquisa realizada com os conscritos (de 17 a 20 anos de idade) do Exército mostrou que a prevalência na referida população passou de 0,09%, em 2002, para 0,12% em 2007. Com relação às taxas de incidência de aids entre jovens de 15 a 24 anos de idade em 2010, a taxa para os homens foi de 2 casos de aids e, para as mulheres, de 1,6 para cada grupo de 100 mil habitantes. No que diz respeito à razão de sexos na citada faixa etária nos últimos 20 anos, houve diminuição na proporção de casos entre homens e mulheres. Em 1990, para cada 3,7 casos de aids em homens, havia um caso em mulher e, em 2010, a proporção diminuiu para 1,4/1 (Figura 1).

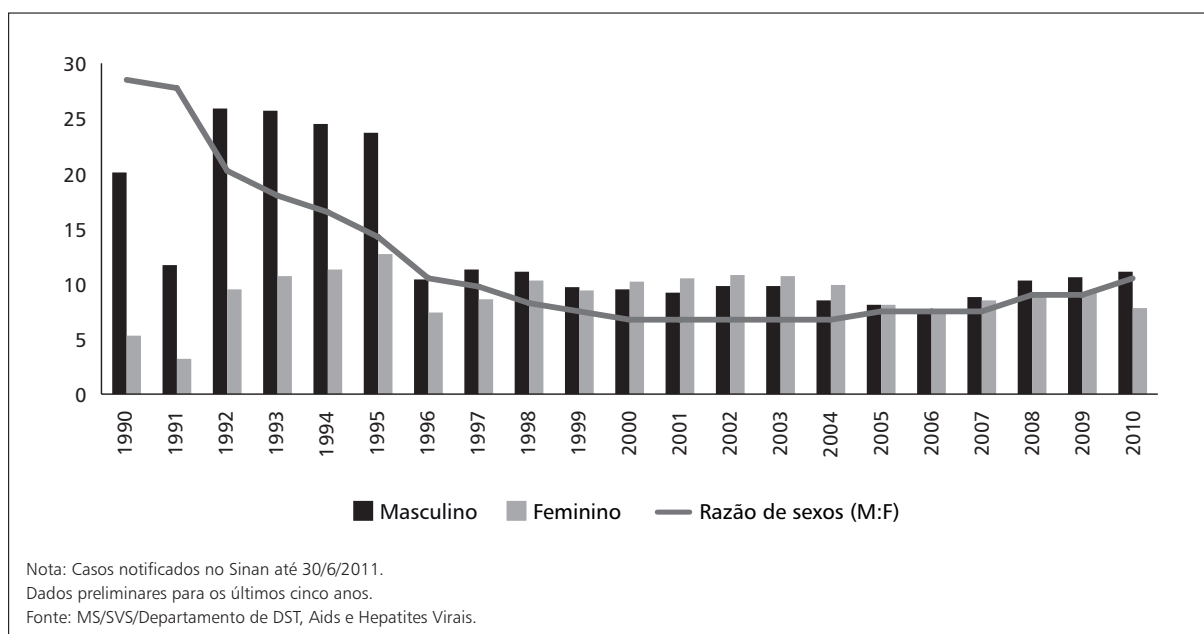


Figura 1 – Taxa de incidência (por grupo de 100 mil habitantes) dos casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo sexo, por ano de diagnóstico e razão de sexos. Brasil, 1990-2010

Situação de vulnerabilidade dos jovens gays

Analisando-se o acumulado de casos de aids notificados no Sinan, de 1990 a junho de 2011, em indivíduos do sexo masculino de 13 anos e mais de idade, segundo a categoria de exposição (forma de infecção), 32,3% dos casos de aids, no ano de 1999, ocorreram entre heterossexuais, sendo que, em 2010, este percentual passou para 42,4% (Figura 2). Entretanto, entre homens na faixa etária de 15 a 24 anos, no mesmo período, houve aumento proporcional da categoria de exposição HSH, passando de 25,2%, em 1990, para 46,4%, em 2010 (Figura 3).

Acompanhando-se a tendência observada na pesquisa dos conscritos, jovens do sexo masculino de 17 a 22 anos de idade, a prevalência na população HSH também aumentou, passando de 0,56% para 1,2%, praticamente o dobro, entre 2002 e 2007. Nas mulheres de faixa etária semelhante (15 a 24 anos de idade), segundo o estudo-sentinel de parturientes, a prevalência se manteve constante, em torno de 0,24%.

Os dados epidemiológicos mostram que, na série histórica de 1980 a junho de 2011, há aumento de casos em homossexuais masculinos de 15 a 24 anos nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As regiões Norte e Nordeste não apresentam diferenças significativas no tocante à referida população.

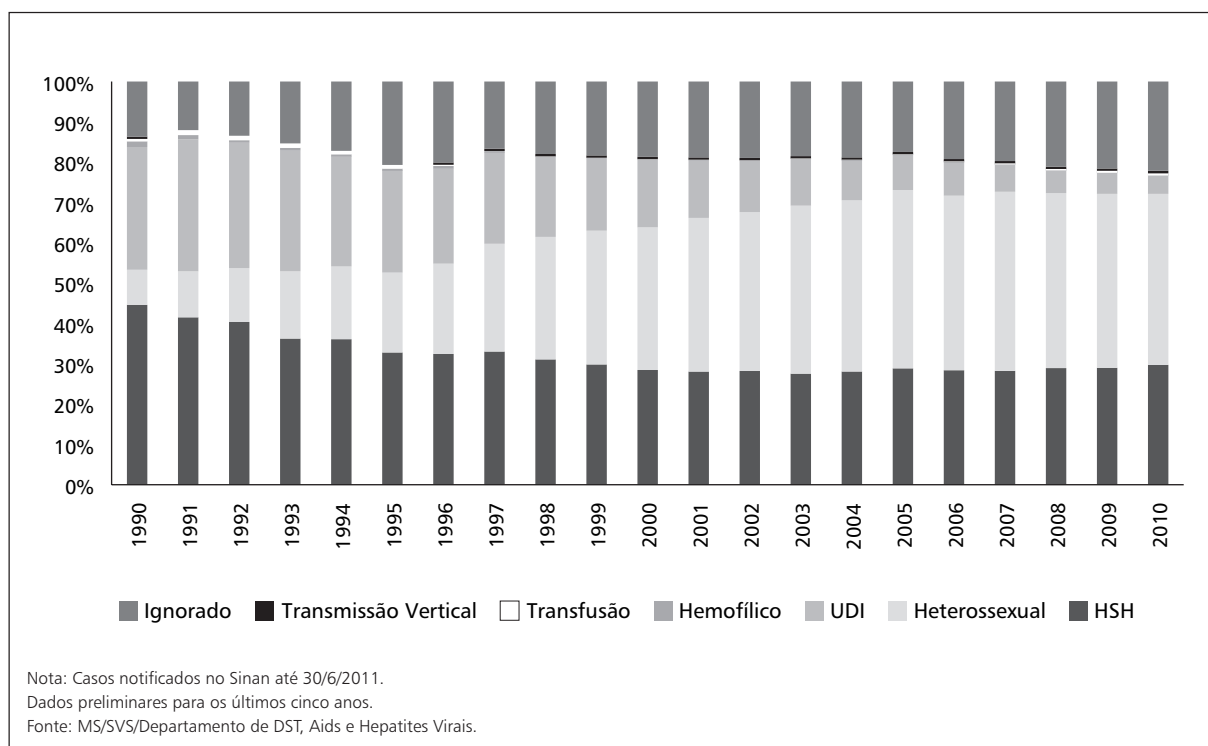


Figura 2 – Distribuição proporcional dos casos de aids em indivíduos de 13 anos de idade e mais do sexo masculino, segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2010

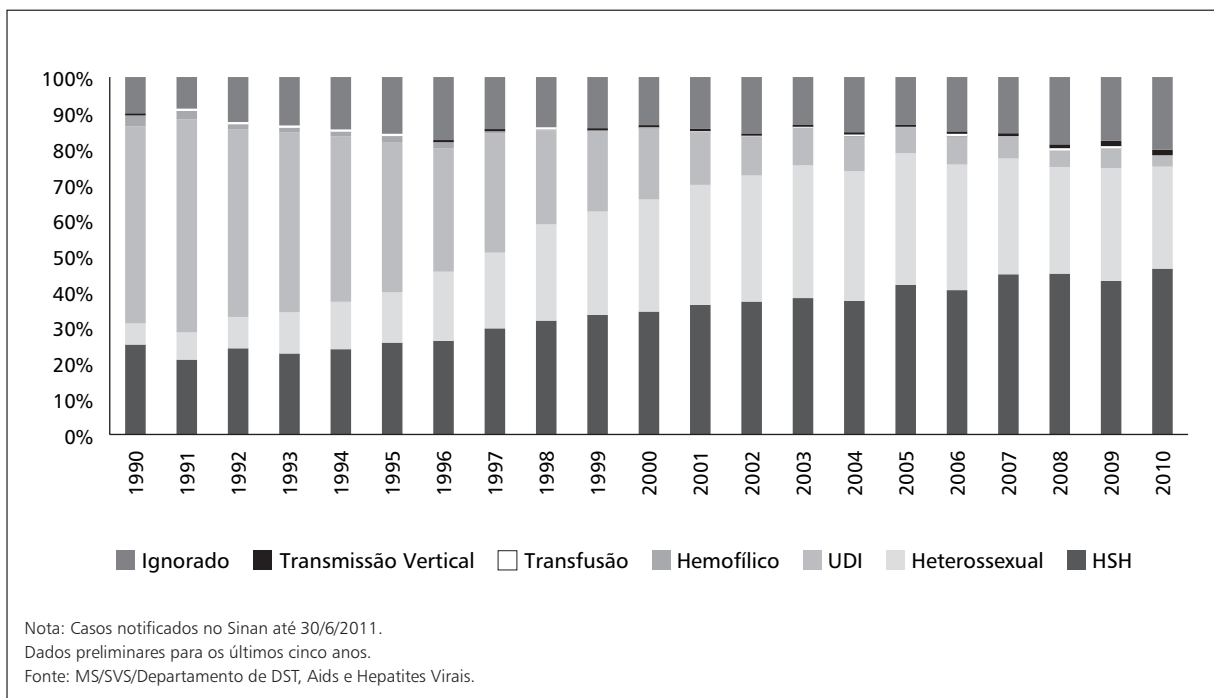


Figura 3 – Distribuição proporcional dos casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade do sexo masculino, segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2010

Referências

1. Szwarcwald CL et al. HIV testing during pregnancy: use of secondary data to estimate 2006 test coverage and prevalence in Brazil. *Braz. J. Infect Dis.* [online], 2008, 12(3): 167-172. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-86702008000300002&lng=en&nrm=iso.
2. Bastos FI. Taxas de infecção de HIV e sífilis e inventário de conhecimento, atitudes e práticas de risco relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis entre usuários de drogas em 10 municípios brasileiros. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, aids e Hepatites Virais; 2009.
3. Kerr L. Comportamento, atitudes, práticas e prevalência de HIV e sífilis entre homens que fazem sexo com homens (HSH) em 10 cidades brasileiras. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais; 2009.
4. Szwarcwald CL. Taxas de prevalência de HIV e sífilis e conhecimento, atitudes e práticas de risco relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis nos grupos das mulheres profissionais do sexo, no Brasil. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, aids e Hepatites Virais; 2009.
5. Szwarcwald CL. HIV-related risky practices among Brazilian Young men, realized in 2007. *Cadernos de Saúde Pública*, 2011, 27: 19-26. Suplemento 1.